

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURA

Aveiro: 100 n.ºs, 25000; 50, 12000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 n.ºs, 25250; 50, 12125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 n.ºs (moeda forte), 42500 réis.—Pagamento adiantado.

Redacção, rua do Espirito Santo, 71

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

NUMERO AVULSO, 20 REIS

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis.—Communicados, cada linha, 30 réis.—Annuncios permanentes, mediante contrato.—Os srs. assignantes gozam do desconto de 25 p. c.

Administração, rua do Espirito Santo, 71

## AVEIRO

### A INTERVENÇÃO ESTRANGEIRA

Continúa a ser objecto de discussões a circumstancia da Hespanha poder intervir em Portugal, dada a proclamação da Republica entre nós.

A famosa Liga liberal reuniu-se para protestar contra essa eventualidade. O sr. Fuschini, que ainda n'outro dia dizia na camara dos deputados que tinha sido convidado para a revolução, mas que ainda que tivesse a Republica no bolso a não deixaria sahir, o sr. Fuschini, que ainda n'outro dia, em pleno parlamento, declarava, com pasmo dos proprios monarchicos, que só o rei tinha força n'este paiz, o que lhe valeu uma dura reprimenda dos srs. Manuel de Arriaga e Eduardo d'Abreu, a que o celebre socialista-commodista replicou com o maior azedume e irritabilidade contra os republicanos, o sr. Fuschini, falou n'essa reunião e em termos, segundo dizem as gazetas, que provocou o maior entusiasmo dos republicanos presentes.

Como tudo isto é triste! Como se prova cada vez mais a immoralidade politica! Como tudo isto se revolve na mais completa e mais vergonhosa dissolução!

Que convicções pôde ter o homem, que faz hoje festas á Republica, quando hontem declarava que a não deixaria sahir se a tivesse na mão, que incitava o rei a fazer governo pessoal, incitamento a que se não atreveria o mais arreigado e o mais convicto dos monarchicos? Que convicções pôde ter essa turba-multa de republicos, que ainda hontem cerravam os punhos contra o socialista monarchico e já hoje põem as mãos em sangue a dar-lhe palmas e enrouquecem a soltar-lhe bravos?

E' um desvairamento completo, junto á mais vergonhosa das especulações. Já n'outro dia aqui o accentuavamos: não ha nada que mais alegre os republicanos, no geral, do que a idéa de que não existem monarchicos n'es-

ta terra. O que elles querem é comer, exclamam sorridentes e contentes! Em vindo a Republica todos são republicanos! E por aqui se espraia muito cheios d'amor proprio e confiança.

Se apparece um monarchico sincero, agarrado aos seus principios, com energia e valor para os defender, tem logo pela prôa os odios profundos dos partidarios do futuro. Que se livre da forca ou do candieiro, que tem certa uma coisa ou outra no dia do triumpho. Mas se surge um especulador, hoje monarchico, amanhã republicano, outra vez monarchico e outra vez republicano, esse quadra ás mil maravilhas ao temporamento e ao caracter dos revolucionarios. Chamam-lhe finorio, dão-lhe pançadilhas, conversam muito á mão e estabelecem logo pactos secretos para quando raiar a aurora do grande dia.

Convicções dentro da monarchia e convicções dentro da Republica é coisa que os reformadores da patria não admittem nem permittem.

Isso não é habil nem politico. E o tempo vae para os habilidosos, para os manhosos, para os jogadores de vermelhinha.

Uns imbecis, no fim de contas.

O mais rudimentar raciocinio demonstraria a estes maçarocas que a causa da democracia ganharia muito mais com os campos bem delimitados, com um exercito monarchico bem organizado na frente, o que daria logar á creação d'outro exercito republicano resolutivo e convicto, do que com esta degradingolade, esta immoralidade, esta corrupção, este jogo d'interesses, onde é impossivel a disciplina, a firmesa de caracter, a orientação de principios, os planos d'ataque, a grande audacia e a grande abnegação que sustentam as grandes batalhas e produzem os grandes triumphos. Onde não ha monarchicos, não pôde haver republicanos.

Se o que todos querem é comer, claro é que não de comer os ultimos tutanos da monarchia antes de roerem os ossos da republica. Se a questão é d'utilitarismo e d'interesses, estejam certos os maçarocas republicanos que irão todos mais depressa para o fundo com a patria, n'uma

do padre que tinha prégado, nem do que tinha recebido os votos. A unica coisa de que me lembrava era da mudança do habito religioso em vestidos seculares. Desde esse instante perdi a memoria de tudo.

Foram precisos mezes inteiros para eu sahir d'esse torpor. Atribuo á longa duração d'essa convalescência o esquecimento profundo do que se passou; estava como aquelles que soffrendo uma longa doença durante a qual receberam os sacramentos em perfeito juizo e falavam com raciocinio, mais tarde se não lembravam de coisa nenhuma. Vi na casa muitos exemplos d'esses, o que me levava a pensar que o mesmo me aconteceu a mim no dia em que professei. O que falta saber é se esses factos, isto é, se as acções commetidas em momentos d'esses importam responsabilidade para os individuos que as commettem.

bancarrota ou em qualquer outro grande desastre d'essa natureza, do que encontrarão generaes, estadistas, grandes proprietarios, tudo isso que na burguesia faz mudanças de regimens como essas da transição do constitucionalismo para uma Republica naturalmente conservadora e pacata, que se atrevam a arrostar com os perigos e com as responsabilidades d'uma revolução.

Ainda se a maioria dos republicanos aggremiados, infelizmente, não fosse uma sucia de doídos, talvez que alguém tivesse ainda a patriótica abnegação de se lhes juntar para qualquer trabalho de grande folego. Mas com os disparates que loucamente praticam, dia a dia, hora a hora, ainda agora agravados com a propaganda incoherentissima e falsa do *Seculo*, com essas alianças hybridas com Fuschinis e identicos, alianças sem resultado e sem base séria, com a revolta de Mossamedes e centenas de tolices mais de que seria inutil falar, o resultado d'isto tudo é mergulhar no fundo do abysmo e ahí esperar a graça de Deus e o perdão dos homens.

Infelizmente, é essa a sorte do paiz. A Republica só virá depois d'um grande desastre, d'um enorme cataclismo, por culpa da insensatez dos republicanos, que, se possuíssem talento e juizo, é bem possivel que houvessem chamado a si elementos de valor, ainda a tempo de parar o carro na carreira vertiginosa e desastrosa em que vae. Assim, só virá depois do diluvio e oxalá que ainda possa arranjar uma arca de Noé para nos salvar.

De resto, o manifesto da Liga é um réclame e nada mais. E' um réclame e uma especulação porque, se não nos falha a memoria, n'esse mesmo discurso em que o sr. Fuschini declarou que ainda que tivesse a Republica na mão a não deixaria sahir deus ex.º como fatal, ou pelo menos como muito provavel, uma intervenção estrangeira em Portugal para o caso previsto da monarchia cahir. Como se revolta então agora contra a idéa da intervenção? Como se atreve a esfalhar os pulmões contra a previsão d'um facto d'essa natureza? Onde deixou o sr. Fuschini a sua co-

mol-a e desfaziemo-nos em lagrimas, a sua cella retumbava de gritos, quando, de repente, com o olhar brilhante, levantando-se bruscamente, fallou. A voz era quasi tão forte como se estivesse no seu melhor estado de saude. Voltou-lhe a razão que já tinha perdido: Disse-nos que as nossas lagrimas pareciam envejar-lhe uma felicidade eterna.

—Minhas filhas, a vossa dôr obriga-vos a chorar. E' acolá, acolá, dizia ella apontando para o céu, que eu vos servirei; os meus olhos nunca cessarão de se abaixar sobre esta casa, resarei por vós e serei ouvida. Aproximae-vos todas, quero-vos abraçar, vinde receber a minha benção e dizer-me adeus...

Pronunciando estas ultimas palavras, expirou esta mulher rara, que deixou saudades que já mais acabarão. Minha mãe morreu na volta de

herencia, se algum dia a teve, e a sua seriedade politica?

O manifesto da Liga é um réclame. Foi o *Seculo*, esse mesmo que tão decididamente se colloca hoje do lado do sr. Fuschini, quem lançou o terror nos espiritos com a tal idéa da intervenção. Não ha nada de positivo, nem de sério a esse respeito. Bastante razão teve o sr. Eduardo de Abreu para o dizer no seio da Liga. A intervenção comprehende-se, mas só em casos muito exceptionaes. Em todos os casos, como o hysterico e hoje malfadado sr. Teixeira Bastos o escreveu, é uma insensatez que não se admittite.

E quando não fosse assim, quando a intervenção hespanhola se tornasse inevitavel, ninguém tinha mais culpa d'isso do que o sr. Magalhães Lima com a sua disparatada propaganda no estrangeiro. Dissemo-lo no anno passado a todos os chefes republicanos, quando a parvoçada do partido erguia arcos de triumpho ao loiro tribuno do *Seculo*. Affirmámos sempre que não havia nada mais impolitico e mais perigoso do que a attitude do sr. Magalhães Lima com os republicanos hespanhoes.

Agora ahí tem já uma das consequências das asneiras d'esse *cabeça d'alhos*. Desde que os republicanos portuguezes estabeleceram pactos com os republicanos hespanhoes, desde que levaram a propaganda até além das fronteiras, era natural que a monarchia dos braganças se entendesse com a dos bourbons, ou que os monarchicos de Hespanha se preparassem para pagar aos republicanos portuguezes na mesma moeda que estes lhe jogavam.

Essa seria uma das consequências da propaganda do sr. Magalhães Lima, que, demais a mais, nem tinha talento para deixar de ser ludibriado pelos proprios republicanos hespanhoes.

Mas não é tudo. N'outro dia falaremos com vagar a esse respeito.

O que tem graça, sempre graça, immensa graça, é que seja o *Seculo*, que foi quem por si e pelos seus amigos mais loucamente preparou a situação, que esteja agora pedindo prudencia, calma e tranquillidade.

Por mais que quirámos, é impossivel calar a nossa consciência deante d'estas especulações. E' impossivel.

Um correspondente de Aveiro para a *Liberdade Popular*, de Cantanhede, lamentando que o sr. Christo fosse obrigado a sahir do Directorio, e estigmatizando as intrigas e patifarias que se moveram contra elle, não concorda, entretanto, que o sr. Christo injurie na imprensa os que commetteram erros, e erros de *palmaria*.

Pôde não concordar, e faz bem. Pelo simples motivo de que o sr. Christo não injuria ninguém. Apenas diz a verdade, fazendo a todos justiça rigorosa.

A não ser que o correspondente entenda que o crime é uma virtude, passando os tratantes a ser tidos e nomeados por boas pessoas.

Então, ou modifique os dictionarios e os usos da lingua, ou faça favor de não tornar a dizer de Emygdio Navarro, de Lopo Vaz, de Barjona de Freitas, e outros homens da monarchia, os nomes feios que lhe chama.

Chamar-se bom e honrado na Republica ao que se chama mau e desavergonhado na monarchia, e tudo isso só para que o povo não descreia, como diz o correspondente, é que não pôde ser.

A justiça direita começa por casa. Assin se diz ha muitos annos, e assim é na verdade.

## PONTE DA BARRA

Abateu ante-hontem completamente a parte central da extensa ponte da Barra, geralmente conhecida pelas *portas d'agua*.

Por um acaso felicissimo não houve desgraças pessoas. A ponte é de muito transitio e nada mais natural do que ter abatido quando por cima d'ella passasse um dos muitos trens ou das diligencias que fazem carreira continua entre o Pharol e esta cidade, ou algum dos wagons de serviço das obras hydraulicas que que por alli passavam carregados de pedras ou com outros materiaes pesadissimos. A ponte era,

uma pequena viagem que fez, no outomno, a casa de uma de suas filhas. Com os desgostos que teve, a sua saude começou a diminuir. Eu nunca soube nem o nome de meu pae nem a historia do meu nascimento. Aquelle que tinha sido o seu e o meu director remetteu-me da sua parte um pequeno embrulho. Eram cincoenta luizes (1) e um bilhete, tudo embrulhado n'um panno cosido por fóra. No bilhete vinha escripto o seguinte: —Minha filha, envio-te pouco, mas a minha consciencia não me permite dispôr de mais. E' o resto do que pude economisar dos pequenos presentes do sr. Simonin. Sê honesta, minha filha, é a maior felicidade que podes ter n'este mundo.

(Continúa.)

(1) Moeda franceza que corresponde a 20 francos.

46 ROMANESIM

DIDEROT

## A FREIRA

Dirigindo-me muitas vezes á superiora eu lhe perguntava:

—Então sempre é verdade?... —esperando sempre que ella me respondesse:—Não, minha filha, enganaram-vos—A sua confirmação repetida não me convencia, não podendo conceber que no intervallo d'um dia inteiro, tão tumultuoso, tão variado, tão cheio de circumstancias singulares e impressionaveis, eu não me recordasse de nenhuma d'essas circumstancias, nem da physionomia das freiras que me tinham preparado, nem

além d'isso, muito concorrida de passeantes.

Ha alguns dias que ameaçava ruína. Na noite de segunda para terça-feira deu muito de si, uns seis centímetros. Notava-se de manhã uma descida muito pronunciada na parte que abateu em relação ao resto do estrado da ponte. Ainda assim por alli passou a essas horas um *char-à-bancs* carregadissimo de banhistas. Em seguida foi prohibido o transito.

De tarde, um carreiro vociferava á entrada da ponte contra essa prohibição, dizendo mal á sua vida pelos transtornos e demoras que lhe causava o transporte dos objectos que levava para o Pharol. Dirigiu-se ao sr. engenheiro director para o deixar passar. E no momento em que este cavalheiro, tendo aliaz pena do homem, lhe mostrava os grandes perigos d'elle passar, e mal acabava de lh'o dizer, abateu a ponte com grande ruido.

O carreiro, que antes mal dizia á sua vida, ficou mettido *n'um sino* por vêr como escapou a uma morte certa.

Ora este desastre da quebra da ponte, que tão prejudicial se torna, e que tantas desgraças podia causar, é o resultado do desleixo do governo no que diz respeito a todas as obras da Barra e da ria de Aveiro. N'um artigo subsequente chamaremos a attenção do sr. ministro das obras publicas para este estado de coisas que não podem continuar assim.

Além d'um desleixo imperdoavel, estão-se commettendo irregularidades que se não podem admittir. Ha muitos annos que as obras da barra d'Aveiro são em grande parte custeadas por impostos especiaes, que se não podem desviar do seu destino legal.

Pelo art. 1.º da carta de lei de 9 de setembro de 1858, que creou uma junta fiscal e administrativa d'essas obras, estatua-se que a receita creada para ellas não poderia em caso nenhum ser applicada a outras obras. Creou-se então um imposto de 2,5 réis sobre cada alqueire de sal para consumo, além d'um subsidio de 6.000\$000 réis que o governo era auctorisado a conceder, se o julgasse necessario.

Por carta de lei de 20 de março de 1875 foi confirmada essa receita, exceptuando o subsidio, em troca do qual o governo creava novos impostos cobrados pela delegação da alfandega do Porto em Aveiro e concedendo os mesmos 6.000\$000 réis annuaes mas para amortisação e juros do emprestimo que se levantasse para as mesmas obras.

A fim de regularisar a cobrança dos varios impostos sobre o sal, a carta de lei de 28 de abril de 1876 substituiu-os por uma taxa unica de 75 réis por tonelada, que deixou mais tarde de se cobrar, bem como outros impostos *ad valorem*, ficando, porém, em vigor e com applicação ás obras d'este porto os demais impostos e direitos das leis precedentes.

Em 12 d'agosto de 1886 foi estabelecida a 2.ª Circumscripção Hydraulica que até ao fim do anno economico de 1889-1890 recebeu sempre 16:500\$000 réis para as obras de melhoramento da barra.

Por carta de lei de 24 de agosto de 1887 foi substituido o imposto denominado *Real da Barra* por outro imposto de dois réis, accrescentado, em todos os concelhos do districto de Aveiro, ao producto do Real d'Agua e destinado exclusivamente ás obras da Barra sem prejuizo da demais receita especial que pelas leis vigentes é consignada ás mesmas obras. Ora este imposto é pago a mais pelos habitantes do districto d'Aveiro. E', pois, um abuso extraordinario dar-lhe uma applicação differente da que a lei lhe determinou. E é isso o que succede. Os habitantes do districto de Aveiro pagam um imposto especial, que nenhum ou-

tro cidadão portuguez paga. E' inadmissivel que esse imposto, em lugar de ser applicado n'um fim particular seja applicado nas despesas geraes da nação.

Chamamos para isto a attenção do sr. ministro das obras publicas. Ha economias que redundam em grandes prejuizos. A ria de Aveiro, que podia ser uma grande fonte de riquezas, e que é a principal condição de vida d'uma grande parte do districto, que d'alli tira o junco, o adubo para as terras e outros elementos de progresso agricola, a riquissima ria d'Aveiro, que alimenta a industria importantissima do sal, que a tão larga exploração de criação de peixe se poderia prestar, está em risco de se perder pela indifferença e o desmazello dos governos d'esta terra. Repare n'isto o sr. ministro das obras publicas, que é um homem moço, intelligente e illustrado. Não é uma economia que se faz regateando ás obras da barra e da ria uma miseria de alguns contos de réis.

E' a perda d'uma bacia enorme e riquissima, d'onde a nação tantos resultados poderia tirar e que arrastará na sua perda a perda de grandes industrias, d'enormes elementos de prosperidade, produzindo o aniquilamento d'uma cidade e a pobreza d'um districto.

Tanto dinheiro gasto em questões de campanario, em concertos d'egrejas, em estradinhas, em obras desnecessarias ou de luxo, e tão cruel abandono para estas questões vitaes da decadencia ou da prosperidade d'um paiz!

Um Reineta, Reinata, ou Renato qualquer, como elle pretendia e deseje, ou Reinadio se quizer, e até se chama para o baptisar o Rosalino se lhe approuver, acha que o individuo que ha pouco se despediu do Directorio republicano, e do qual, por muito favor, diz ser *intelligente e estimado pelos seus amigos*, (muito agradecido ao Reineta) não encontrou em volta de si, á sua sahida, senão a indifferença geral dos republicanos.

Ora essa, seu Reineta! Continúa o mesmo que todos os elementos valiosos do partido se affastaram do Directorio desde que para lá entrou o referido dicto, que é *intelligente e estimado dos seus amigos*.

Aqui, o caso começa a tornar-se sério. Quê os amigos do sr. Christo, pelo menos, fossem indifferentes á sua sahida do Directorio, já não era mau. Mas que os *elementos valiosos*, seus inimigos, que se tinham affastado do Directorio por causa d'elle não *sahir* continuassem na mesma indifferença quando elle *sahiu*, é que, realmente, custa a perceber.

Então nem o Terenas atirou foguetes? Nem o Teixeira Simões? Nenhum d'esses ex-membros do ex-directorio que Deus tem?

Então não houve quem cantasse um *Te-Deum* pela proxima subida do Terenas ás regiões supremas, onde esteve a ponto de endireitar a patria de parceria com o Teixeira Simões?

Pois os fieis da Republica, as grandes massas, os crentes, que tantas e copiosas lagrimas derramaram quando o Terenas cahiu do Capitolio com o Teixeira Simões, arrastando na sua queda o advento d'esse dia glorioso, essa aurora de redempção, na linguagem excelsa do Portugal da Silva, ou do Julio de Moura, esse amanhecer de luz que o sr. Christo converteu nas trévas da morte com as suas azas de filho do inferno, pois esses fieis, onde avulta quanto ha de mais valioso, valiosissimo, desde o Gil Carneiro até ao chapeleiro do Rocio, pois esses fieis que se pozeram todos de face na terra e o olho de Deus para o ar, á voz prophetica do Chrispiniano, quando o Teixeira Simões cambaleava ás rajadas do tufão, não se erguem agora, não entoam hymnos, ou não ajoelham

deante da nuvem de glorias onde o Terenas surge outra vez para fazer a Republica, annunciado já pelas trombetas dos anjos?

Pois o sr. Christo, o anjo mau, succumbe e cahe nos infernos, e as multidões celestes ficam indifferentes?

Pois o Archanjo Alves Correia offusca as vistas com o brilho do seu capacete, assusta o mundo com o tropear do seu cavallo, afugenta mulheres e creanças com o terror do seu flamejante gladio e não reina no orbe senão a mais glacial, a mais feroz indifferença!

Não pôde ser. Reinadio está a reinar.

## O Zé Forqueta

Zé Forqueta ainda tem as irmãs da caridade atravessadas nas guellas!

Agora foi disfarçadamente, covardemente, ignobilmente, dizer mal do sr. Christo para o *Progresso do Sul*, jornal do *mano*, que se publica no Algarve. O patife bêm se quer esconder, como se escondia n'uma supposta correspondencia de Lisboa para dizer no papel da Vera-Cruz as ultimas infamias do sr. Christo, quando o encontrava indefeso e preso nas cadeias da Relação do Porto. Tem, porém, um rabo tamanho, o grande tratante, que, por mais que o enrosque, sempre o deixa de fóra.

Por exemplo, aqui está elle todo inteiro n'este periodo das *taes cartas politicas*, que dirige de Lisboa para Faro:

«Não acho digno que um outro escriptor, para lisongear a monarchia se faça apologeta de quem nunca se serviu da penna senão para desvirtuar o que ha de mais puro na terra, profugalisando louvores a quem só a vaidade obceca a ponto de dizer mal de Deus, porque é o creador de todas as coisas.»

Ora ahi está o irmão que já foi *mezario* com o rabo todo á mostra!

E, posto isto, que só por curiosidade trazemos a lume, não vale a pena nenhuma outra referencia ao que esse insignificante e trapalhão da ultima especie diz nas *taes cartas politicas*, onde descobre que Bernardino Pinheiro foi expulso da chefatura do partido no ultimo Congresso, que Santos Cardoso retirou a denuncia que fizera do sr. Christo, quando foi exactamente nos ultimos dias do julgamento de Leixões que elle a poz a claro, que o Directorio actual é que incitou a revolta do Porto, que José Elias Garcia é que a combateu, e outras asneiras d'egual quilate.

Decididamente o *Zé Forqueta* não engole os desastres da queda das *irmãs da caridade* em Aveiro. E o osso é realmente duro de roer...

Tem paciencia, Zé!

Tendo-se esgotado completamente o numero do *Povo de Aveiro*, onde sahio a carta do sr. Francisco, Christo ao Directorio do partido republicano, e havendo muitos pedidos d'esse numero feitos a esta redacção, reproduziremos no proximo numero a referida carta.

## NOTICIARIO

### SEPARAÇÃO DA EGREJA DO ESTADO

A novel Republica Brasileira está dando brilhantes exemplos de politica rasgadamente liberal. Com relação á questão religiosa, eis o que estabelece a constituição d'aquelle paiz:

«O estado não professa nem repelle seita ou profissão alguma religiosa; consequentemente:

Nenhum culto ou igreja gosará de subvenção officil, ou manterá relações de dependencia ou alliança com o Estado.

E' permitido o exercicio privado ou publico de qualquer culto compativel com a ordem publica e os bons costumes, sendo licito aos que professam qualquer culto associarem-se para esse fim e adquirirem bens, observadas as disposições do direito commum.

Por motivo de creença ou função religiosa ninguém poderá ser privado de seus direitos civis ou politicos, nem eximir-se ao cumprimento de qualquer dever civico. Os que allegarem motivo de creença religiosa com o fim de se isentarem de qualquer onus imposto pelas leis, perderão todos os direitos politicos.

Será leigo o ensino publico.

O Estado reconhece o casamento civil, cuja celebração será gratuita.

Os cemiterios terão caracter secular, ficando livre a todos os cultos religiosos a pratica dos respectivos ritos em relação aos seus crentes, desde que não offendam a moral publica e as leis.

O direito de associação e de reunião é apenas limitado pela necessidade da manutenção ou restabelecimento da ordem publica.»

### Monte-pio Aveirense

Por falta de numero legal não pôde ter lugar no domingo a sessão extraordinaria da assembleia geral da Associação Aveirense de Soccorros Mutuos das Classes Laboriosas.

A sessão ficou, por isso, transferida para hoje á noite, devendo realisar-se com qualquer numero de socios, segundo a doutrina dos Estatutos.

### ANTHERO DE QUENTAL.—SUICIDIO

Acaba de suicidar-se em S. Miguel este brilhantissimo vulto da litteratura portugueza contemporanea.

Anthero de Qental partira em junho passado para S. Miguel. Levava tenção feita de assentar residencia na sua ilha, terra onde nascera. Com esse intuito alugou effectivamente casa em uma das ruas mais deshabitadas e silenciosas de Ponta Delgada, das mais distantes até do coração da cidade, e para ahi foi morar, depois de ter ido fazer uma visita á ilha Terceira.

Ultimamente, porém, os seus padecimentos tinham-se aggravado, e Anthero resolvera regressar de novo ao continente.

Na tarde de 11 corrente, quando a sua partida estava já definitivamente resolvida no paquete que entrou ante-hontem no Tejo, e que trouxe a tristissima noticia, Anthero foi a um estabelecimento de Ponta Delgada comprar um revolver.

Em seguida dirigiu-se para o campo de S. Francisco, que é o passeio publico mais concorrido da cidade, e escolheu um dos bancos do lado do norte, onde se sentou, em frente da igreja da Esperança.

Alli desfechou dois tiros na bocca. Ergueram-n'o, banhado em sangue, e levaram-n'o para o hospital, que fica mesmo ao fundo do campo de S. Francisco, e onde momentos depois o grande poeta fallecia.

### A PESCA...

E' esperada brevemente n'esta cidade a visita do infante D. Afonso.

O regimento de cavallaria 10 tem andado em continuos exercicios, afim de se apresentar marcialmente ao régio visitante.

### Feira da Oliveirinha

Realizou-se na segunda-feira o importante mercado, este mez muito deficiente em offerta de gado

bovino, que alli costuma abundar.

As mais valiosas transacções foram em cereaes e legumes. A offerta de feijão era muita, e teve rapido consumo para deposito. Os preços d'este legume, que se conservam estacionarios, vão em outro logar d'esta folha.

### Fallecimento

Acaba de nos chegar a noticia de haver fallecido na sua casa de Agnada de Cima o sr. dr. Estimado delegado do procurador régio n'esta comarca.

Era um magistrado sério, que captou, por isso, as geraes sympathias d'esta comarca.

### Os vinhos portuguezes no Brazil

Está-se installando no Rio de Janeiro uma grande companhia de vinhos, com o capital de 10.000 contos.

Os seus fins são a cultura, fabrico e importação de vinhos portuguezes adequados ao Brazil em todos os processos de preparação e acondicionamento.

São directores da companhia os conselheiros Candido de Oliveira, Carlos Affonso e outros cavalheiros, e é presidente o barão de Alto Mearim.

### Fabrica do Covo

A fabrica de vidros do Covos, suspendeu temporariamente os trabalhos, em virtude de estar construindo novos fornos.

### Os bispos portuguezes

No *Imparcial*, de Madrid, lê se a seguinte noticia, transmittida de Lisboa pelo telegrapho:

«Attendendo ás insinuações feitas pelo Papa, em carta dirigida ao clero portuguez, vaé o cardeal patriarcha de Lisboa convocar todos os bispos do reino, para discutir algumas questões religiosas e politicas da actualidade.

A questão do ensino será assumpto de especial attenção para os prelados.»

### As notas.—Episodio

No mercado de domingo appareceu um camponio a vender melancias, mas o que elle não quiz foi receber cedulas em pagamento.

Como se sabe, a especie monetaria que abunda é a de papel, e era papel que os freguezes lhe apresentavam.

—Não tem metal? Pois leve a melancia, que eu notas não as quero nem dadas,—dizia a uma mulher.

A originalidade do homem correu, e dentro em pouco não tinha melancias para vender, porque, pelo preço, tiveram rapido consumo.

O homem ficou com cara de parvo, sem melancias e sem dinheiro.

### A influenza

A influenza recrudescceu na ultima semana, coincidindo esse facto com a subida brusca da atmosphera, que principalmente na sexta-feira e sabbado foram de um calor tropical.

**O POVO DE AVEIRO acha-se á venda em Lisboa nos seguintes locais:—Tabacaria Monaco, Praça de D. Pedro, n.º 21; e Kiosque do Rocio, lado Sul.**

**EXPEDIENTE**

**Rogamos aos nossos assignantes de Arada, Costa de Vallade, Eixo, Esgueira e Palhaça a fineza de mandarem satisfazer com a possível brevidade o importe das suas assignaturas.**

**Agradecemos aquelles que tem attendido o nosso pedido.**

**«Silva Guerra»**

Silva Guerra é o nome do palhote que acaba de ser construido nos estaleiros de Fão e que deve chegar por estes dias ao nosso porto.

O novo palhote vai ser matriculado n'esta praça, onde tem os seus proprietarios.

**DESORDEN**

Em Esgueira occorreu no domingo desordem n'uma taberna, entre alguns individuos que d'aqui haviam ido tomar parte n'uma festa d'aquelle povo.

Depois de alguns murros, a tempestade serenou, deixando no campo os destroços de alguns copos que se quebraram.

**A guerra do Chili**

O ex-dictador Balmaceda teve um fim tragico. Um telegramma de Buenos-Ayres diz que Balmaceda se suicidou no dia 18, na legação argentina, fazendo saltar os miolos.

O correspondente do *Herald* em Valparaiso diz que o ex-dictador se suicidou no dia 19, com um tiro de revolver, na legação da Republica Argentina, onde se escondera.

O vencido de Placilla sahio de Santhiago a 29 de Agosto, esperando fugir do Chili pelos Andes; mas como a cordilheira estava obstruida pelas neves, regressou a 2 de setembro e refugio-se no edificio onde está installada a legação Argentina. Desde então ali viveu Balmaceda, constantemente agitado e n'um estado de excitação nervosa indescriptivel.

Quando o ministro da Argentina ouviu a detonação do tiro, forçou a porta do quarto em que Balmaceda se installara, e encontrou o cadaver do ex-presidente. A mão direita apertava a coroa do revolver.

A noticia do suicidio foi immediatamente communicada á junta do governo provisorio, que logo nomeou uma commissão para reconhecer o cadaver e declarar se era effectivamente o de D. Manuel Balmaceda.

Com instantanea rapidez se divulgou pela cidade a triste noticia, produzindo-se viva agitação nas turbas. Uma parte do povo entregou-se a ruidosas manifestações de jubilo; outra, protestou energicamente contra essa triste expansão.

**FOLHETIM**

JUDITH GAÜTIER

**A CONQUISTA DO PARAISO**

VI

**A Monção**

Emfim, após a segunda noute, a tempestade acalma; o trovão cessa o seu troar, o diluvio termina, e os reptis e insectos recolhem aos seus penates.

Logo que se pode expôr sem perigo o nariz fóra de portas, principiaram a apparecer muitos negros com escadas compridas apoiando-as nas casas a que trepavam lesto. Outros pulavam das mansardas, arreganhando a tacha idiotamente, subindo aos tectos. Tratava-se d'uma pesca origina-

Balmaceda deixou escripta uma Memoria, em que declara que os seus generaes o tiveram illudido durante todo o periodo da lucta. Se tivessem obedecido ás ordens que elle lhes deu, não se teria perdido a batalha de Conceon, e esta seria uma victoria decisiva para o governo.

Diz que aspirava a libertar o Chili de todo o jugo estrangeiro, e fez diligencias para que a Republica fosse a primeira da America meridional. Repelle as accusações de tyrannia e crueldade que lhe assacaram, e afirma sob palavra que só teve noticia de muitos actos censuraveis depois d'elles executados.

Denuncia como impostores e desleaes os dois chefes militares, Barbosa e Alcereca, e a auctoridade superior de Valparaiso; manifesta a convicção de que são miseraveis os que preferem submitter-se á vontade d'um homem antes que respeitar as leis e a vontade da nação. Declara que, ao morrer, nada mais possuiu do que dois mil e quinhentos pesos, que sua mulher lhe entregou quando fugiu.

A junta ordenou que o cadaver do ex-presidente fosse conduzido ao cemiterio escoltado por forças militares, que prestaram as honras funebres.

**Data historica**

No proximo domingo passa o anniversario da famosa batalha do Bussaco, na qual ficou aniquilado o exercito de Massena.

Na capella do Encarnadouro, que serviu de hospital de sangue, ha festa commemorativa do fausto successo.

**Aglotagem**

Na praça do Commercio ha um estabelecimento encimado por uma taboleta com letras rirabolantes e prosa retumbante. E' d'um cambista offerecendo os seus servicos, que faz render uma percentagem escandalosa.

O agiota foi collectado, e espera a desforra na algibeira dos pobres que lhe cahem sob as garras. Os mais contemplados não obtém bronzo em troca de papel por menos de 12 p. c.

**Movimento republicano**

Vae começar na Covilhã a publicação de um jornal republicano, intitulado *A Beira Baixa*.

Em Braga vae tambem apparecer um novo collega, intitulado *O clariu*.

Diz o "Avenir Militaire," que o numero de officiaes inferiores reengajados que o exercito francez tinha no dia 1 de fevereiro do corrente anno, era o seguinte:

Infanteria, 13:717; administração, 1:919; cavallaria, 3:203; arti-

lissima, como é a dos grandes peixes, que a violencia do vento, ou outro phenomeno qualquer, transportára, durante a tempestade, sobre as casas.

Principiam as janellas a abrir-se de novo e nas ruas recomeça o movimento. Corre muita gente á praia juncada de destroços de mau agouro que o mar alli arroja, e de novo se interroga com ancia o mar deserto.

Do alto do forte de S. Jorge, por detraz da janella gradeada da prisão, o major-general de Bury e seus companheiros fitam com pungente inquietação o oceano ainda espumante de raiva. Quem tragará elle? Ainda existirá a esquadra franceza?

O bravo engenheiro Paradis não podia acalmar a indignação; a sua face um pouco congestionada enrugava-se colericamente, e no seu ligeiro accento suizo, não cessa de rogar pragas.

lheria, 4127; engenharia, 508; ambulancia 529: total 34:003.

Como se vê pelas cifras anteriores, o exercito francez conta com grande numero de sargentos veteranos para a melhor instrução das tropas, o que se considera como convenientissimo na prospera Republica.

**PRAIAS**

Escrevem-nos da Costa Nova do Prado:

Correu animado o pic-nic que aqui veio realizar a phylarmonica Amisade. A mesa foi estabelecida junto ao restaurante José Vieira, á beira do rio, e achava-se toldada.

No extremo do terraço e do lado da agua foi construido um parapeto de madeira, para guardar algum *desequilibrado*.

Ao toast foram levantados brindes de *inspiração e espirito*. Quando o ultimo conviva se levantou da mesa era mais de meia tarde.

A phylarmonica percorreu em seguida varios palheiros, visitando alguns banhistas, e no dia seguinte retirou para ahi.

Na costa houve, pois, uma vida fóra do commum, enquanto aqui esteve a phylarmonica.

Ainda ha muitos palheiros para alugar. A praia da Barra faz á Costa Nova grande concorrência, que cresce de anno para anno. Se não fóra a colônia ilhavesse, esta praia seria em breve tempo suplantada se não aniquilada por aquella.

F. M.

De S. Jacintho dizem-nos:

O frei Rodrigo Manuel das Cinco Chagas veio orar no domingo á praia de S. Jacintho, n'uma festa que aqui houve.

No fim do tremendo jantar, que lhe foi offerecido, tinha a cara ao rubro e as veias do pescoço intumescidas, e abençoou o mar e as rédes.

Foi tal a influencia da sua untuosa prece, que o mar desde esse dia ainda não deu um carapu. Os pescadores, que já pensavam em collocar o frei das Cinco Chagas na vaga da fallecida tia Rita Cadôa, ficaram desapontados.

Passeiou na areia as suas reverendissimas banhas, de chapéu ás tres pancadas. Estava no seu campo. Um typo de espirito, relanceando os olhos para o famoso bojo, chamou-lhe — pipa ambulante!

Que graça!

C. T.

**Grande lha ferrea**

Foi assignado o decreto concedendo o privilegio da construção da estrada ferrea da cidade de Pernambuco a Valparaizo.

Os governos dos Estados-Unidos da America do Norte, Uruguay, Chili e Republica Argentina fize-

— Que o diabo leve este almirante para as profundas do inferno, resmungo; sem elle teriamos tomado Madrasta e não nos veriamos n'estes apuros. Nem uma só pedra existiria d'esta fortaleza em que fomos encerrados como ratos apanhados em armadilha.

— A sorte dos officiaes de marinha e pobres marinheiros que estão talvez, a estas horas, no papo dos tubarões, faz-me esquecer a nossa situação, diz Bury. Não posso comprehender que um commandante de esquadra podesse, a este ponto, comprometter a segurança; e se é tão infame que vendesse honra e dignidade aos inglezes e criminoso a ponto de ter, d'um lado, a vida dos seus homens, e do outro, um milhão de francos, deixar pender a balança para o prato do dinheiro, não resta duvida que mereça ser lançado na caldeira de agua a ferver de que falla Paradis.

ram concessões referentés aos seus territorios.

A empreza conta com o auxilio de grandes capitalistas para effectuar obra tão grandiosa e empreendimento de grandes vantagens para o Brazil.

Em tres dias e meio poderá o comboio ir do Recife a Valparaizo.

A empreza começará em breve os trabalhos.

Estão promptos os estudos nos paizes visinhos.

**Vigilancia ás casas de educação**

Pela 2.ª direcção geral do ministerio de instrução publica, actualmente a cargo do sr. Luciano Cordeiro, se expediram circulares aos inspectores das tres circumscripções azademicas, recomendando-lhes minuciosa fiscalisação nos estabelecimentos particulares de instrução secundaria e muito principalmente que exigissem dos respectivos directores resposta prompta a um longo questionario sobre o ensino religioso, systema educativo, habilitação do professorado, prevenções hygienicas e medidas adoptadas em cada instituto.

**O CHOLERA**

O dr. Proust, na reunião da commissão consultiva de hygiene publica em França, reunida em Paris, disse que o cholera progride enormemente em Alep.

O numero dos fallecimentos excedia 2:000 a 2:500 até ha duas semanas.

A população judia de Alep tem emigrado, e mais de 7:000 pessoas fugiram d'essa cidade para se refugiarem nas localidades visinhas.

**COMMERCIO**

INSCRIPÇÕES:

Paris, 22.—3 0/0 portuguez, 37,87.

Londres, 22.—3 0/0 portuguez, 37,87.

**MERCADO DE AVEIRO**

PREÇO DOS GENEROS

Feijão branco (20 litros).....	\$800
Dito vermelho » .....	\$540
Dito laranja » .....	\$900
Dito manteiga » .....	\$760
Dito amarello » .....	\$740
Dito caraça » .....	\$900
Milho branco » .....	\$700
Dito amarello » .....	\$680
Trigo gallego » .....	\$770
Ovos (cento).....	\$1400
Azeite (10 litros).....	\$2700
Batatas (15 kilos).....	\$240

SAL.—Cada 15:000 litros (antigo barco): 263000 réis.

**FEIRAS E MERCADOS**

Dia 1 de cada mez—Béco, concelho de Albergaria.—Feira mixta. Abunda em gados, generos alimenticios, etc.

3—Eixo, concelho de Aveiro.—Feira mixta, em que abunda gado suino.

4—Pocariça, concelho de Cantanhede (Coimbra).—Feira mixta. Abunda principalmente em coiros frescos e cortidos de gado caprino e lanigero.

6—Allumieira, concelho de Oliveira

—A falta de noticias e a incerteza em que estamos do que acontece fazem-me ferver o sangue, diz la Touche, passeando em todo o comprimento do quarto.

—Eu cá, sinto a garganta em fogo, clamou Changeac; ao menos, que esse Judas bretão nos mandasse alguns refrescos.

—Quer matar-nos á sêde, o patife, resmungou Paradis. Não era assim que eu o tratava quando elle ia a minha casa em Oulgaret. Ah! se eu adivinhasse!

De la Touche approximára-se da grade da janella.

—Vejam, meus senhores, diz elle de subito, lá esta na praia o nosso inimigo.

—Cáim sobre elle todas as maldições, gritou Paradis.

—Elle deve estar tefe-tefe, diz Bury; a responsabilidade é enorme, parece que o mar lhe envia os seus navios transformados em lenha para o lume.

d'Azemeis.—Feira mixta, sendo o gado bovino o que mais abunda.

8—Salgueiro, concelho de Aveiro.—Mixta. O maior commercio é de gado bovino.

9—Beduido, concelho d'Estarreja.—Mixta.

10—Fontinha, concelho de Agueda.—Feira mixta. Abunda em gado.

11—Portomar, concelho de Mira (Coimbra).—Idem e cereaes.

12—Vist Alegre, concelho de Ilhavo.—Feira de madeira.

13—Idem, idem.—Feira mixta importante. Abunda em cereaes e gado bovino e suino.

15—Santo Amaro, concelho de Estarreja.—A mais importante feira d'esta districto. Abunda em todos os generos de primeira necessidade, e em gado suino e bovino.

16—Areias, concelho de Vagos. Feira mixta.

17—Verdemilho, concelho de Aveiro.—Feira creada ha pouco tempo e que tem elementos para se desenvolver. A ella concorre já muito gado de varias especies.

18—Piedade, concelho de Agueda.—Feira mixta.

20—Cantanhede (Coimbra).—Feira importantissima mixta. Abunda em cereaes e cortumes.

21—Oliveirinha, concelho de Aveiro.—Feira importantissima mixta. Abunda em cereaes, gado bovino, cavallar e suino.

23—Mira (Coimbra).—Mixta. Abunda em cereaes.

25—Moita, concelho de Anadia.—Mixta.

26—Angeja, concelho de Albergaria.—Um dos principaes ramos de commercio é o do gado bovino.

29—Palhaça, concelho de Aveiro.—Mixta, e importantissima em gado bovino e suino.

MERCADOS.—Nos 1.ºs domingos de cada mez na Borralha, concelho de Agueda. Nos 2.ºs domingos, idem, em Oliveira do Bairro. Nos ultimos domingos, idem, na Mealhada.—Todos os domingos em Pardelhas, concelho de Estarreja; Oliveira de Azemeis e Estarreja.

**Associação Aveirense de Soccorros Mutuos das Classes Laboriosas**

POR espaço de trinta dias, a contar da presente data, se acha aberto concurso documental para o provimento de dois logares de facultativos e um de escriptuario d'esta Associação.

As condições para um e outro podem ser pedidas ao escriptuario interino da Associação, em todos os dias não santificados.

Aveiro, 11 de setembro de 1891.

O presidente da direcção, Joaquim Maria dos Reis Santo Thyrsio.

**ANNUNCIO**

Na execução da Fazenda Nacional contra Maria Rigoura, de Ilhavo, vão á praça no dia 27 de setembro corrente, pelas 11 horas da manhã, umas pequenas casas terreas sitas na rua Nova, de Ilhavo, que partem do norte com Thomé Rigoura, do sul com padre José Velau, do nascente com Maria do Norte e do poente com a rua publica.

São citados quaesquer credores incertos.

O escriptivo de fazenda supplente, Custodio Simões Amaro Junior.

Verificado.

Castello Branco.

Os prisioneiros espreitavam todos, encostando o rosto aos varões de ferro das janellas, e procravam comprehender, apesar da distancia, o que ia pela praia. Todas as canoas pareciam destruidas, porque ao mar eram lançadas umas especies de jangadas compostas de tres pedaços de pau que um só homem faz manobrar com auxilio de um remo pequeno. Iam assim á descoberta sobre as ondas, ainda revoltas, parecendo ás vezes que desapareciam por entre as elevadas vagas.

Na praia encalhavam mastros partidos, escaleres quebrados, e parecia que até cadaveres. N'um certo momento, o interesse da multidão concentrou-se n'uma coisa fluctuante, boia ou cesto, a que se agarrava um naufrago.

No horizonte não se avistava uma só véla.

(Continúa.)

MACHINAS



SINGER

PARA COZER

As que teem obtido os primeiros premios em todas as exposições

A 500 RÉIS SEMANAES

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!

COMPANHIA FABRIL SINGER

AVEIRO — 75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79 — AVEIRO

E em todas as capitães dos districtos

# LIVRARIA ACADEMICA

DE

JOAQUIM FONTES PEREIRA DE MELLO

PRAÇA DO COMMERCIO — AVEIRO

Grande sortimento de livros para lyceus e escolas primarias. Correspondencia regular com as principaes livrarias estrangeiras. Albus para desenho, poesia e retratos. Variada colleção de papeis communs e de phantasia. Novidades litterarias e scientificas. Romances e theatro. Centro de encadernações e brochuras. Objectos de escriptorio e desenho. Tintas d'oleo e aguarella, pinceis, papel tela, vegetal, continuo e marion. Bonitos estojos de desenho. Oleographias, chromos, estampas em relevo, pinturas a oleo, em tela, e madeira. Completo sortido de perfumarias, objectos de toilette, cartonagens para bordados, bilhetes de felicitações, objectos de porcellana, cutilaria, etc.

Assignatura permanente de todas as publicações portuguezas, e centro de assignaturas de todos os jornaes portuguezes, francezes e hespanhoes.

Encarrega-se da impressão de bilhetes, facturas e memoranduns.

Descontos vantajosos aos revendedores de livros.

## TABACARIA

DE

Joaquim Fontes Pereira de Mello

PRAÇA DO COMMERCIO — AVEIRO

Grande fornecimento de tabacos e variada escolha de marcas tanto nacionaes como estrangeiras. Collecção completa de cigarreiras, fosforeiras, bolsas para tabaco, carteiras e bilheteiras.

## Mercearia e Salchicharia

LARGO DO PHAROL

BARRA

**DOMINGOS PEREIRA GUIMARÃES**, participa aos seus ex.<sup>mos</sup> freguezes e amigos que abre nos principios do mez de agosto proximo, conforme o costume do anno anterior, na praia da Barra, uma succursal do estabelecimento que tem n'esta cidade, onde encontrarão todos os artigos de mercearia e salchicharia, e conservas, bolacha, biscoitos tanto nacionaes como estrangeiros, vinhos engarrafados, licores, cognacs, bebidas brancas, cerveja engarrafada, xaropes, gazosa e refrigerantes, etc., etc., etc.

Um completo sortido em artigos proprios para brindes. Tabacos especiaes em charutos e cigarros.

## VIDA DE LORD BYRON

FOR  
**EMILIO CASTELAR**  
VERSÃO DE  
**FERNANDES REIS**

Segunda edição, com os retratos de Emilio Castelar e de Lord Byron.—1 vol. br., 500 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio á livraria Cruz Coutinho, editora, rua dos Caldeiros, 18 e 20—PORTO.



AOS FESTEIOS DE 1891

**Francisco A. da Assumpção**  
**ILHAVO**

Tem no seu estabelecimento—o primeiro do genero em Ilhavo—um variado sortimento de bandeiras novas de differentes gostos, balões venezianos e à Crive, lanternas brancas e de côres, e escudos rodeados a ornatos.

Encarrega-se de adornar ruas, praças e arraiaes, fornecendo bandeiras, galhardetes e iluminação do ultimo gôsto.

Tem variado sortido de balões aeréos, columnas, vasos illuminorios, etc.

Garante o maior esmero e perfeição na execução de todos os trabalhos, sendo os precos commodos e accessiveis.

## OS ELEPHANTES

FOR

**Frederico A. Pereira**

Consul de Portugal em Siam

Livro illustrado e interessantissimo, constituindo uma bella leitura para creanças e para adultos.

A educação, costumes, intelligencia e aptidões do elephante são da mais alta sympathia

Preço, 200 réis.—Livraria Portuense, editora.—Em todas as livrarias.

VICTOR HUGO

## HISTORIA D'UM CRIME

Obra illustrada com magnificas gravuras de pagina

TRADUÇÃO DE

**UMEMIGRADO POLITICO**

Condições da assignatura

A HISTORIA D'UM CRIME, será dividida em 3 bellos volumes, em 8.<sup>o</sup> grande, illustrados, e nitidamente impressos.

A distribuição será feita com a mais escrupulosa regularidade, nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, em fasciculos de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, custando cada fasciculo a modica quantia de 100 réis, em todo o reino e ilhas adjacentes.

No Porto e Lisboa, e em todas as terras onde a Empreza tiver agentes, o pagamento será feito á entrega de cada fasciculo.

Nas terras onde a Empreza não tiver agentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a **JOAQUIM IGNACIO SARAIVA**, editor.—272, rua do Bomjardim, 274—Porto.

OFFICINA

DE

**SERRALHERIA**

Rua do Alfena (lado sul)

AVEIRO

**MANUEL FERREIRA** previne os seus amigos e freguezes que terminou com a sociedade que tinha com o seu ex-socio Quaresma e continúa com a sua nova officina, defronte da antiga, onde executa com a maxima perfeição toda a qualidade d'obra concernente á sua arte, taes como: fogões, cozes, gradeamantos, portões, camas de todos os feitios, lavatorios, etc., etc., garantindo a modicidade de precos e promptidão.

# REMEDIOS DE AYER

*Peitoral de cereja de Ayer*—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

*Extracto composto de salsaparilha de Ayer*—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

*O remedio de Ayer contra as sezões*—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

*Pilulas catharticas de Ayer*—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



**VIGOR DO CABELLO DE AYER**—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

## Acido Phosphato de Horsford's

É um agradável e saudavel **REFRESCO**. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dôres de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. É baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 600 réis.

Os representantes **JAMES CASSELS & C.<sup>as</sup>**, rua de Mousinho da Silveira, n.º 85, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

**Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES** para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodões de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis

## ARMAZEM DE DROGAS

DE

**Joaquim M. P. Falcão**

42, R. N. DO ALMADA, 44

LISBOA

Artigos para fabricas de lanificios, cortumes, louças e outros

Importação directa

## Novo Diccionario Universal Portuguez

Linguistico, scientifico, biographico, historico, bibliographico, geographico, mythologico, etc.

Compilado por **Francisco de Almeida**

Condições da assignatura:—O Novo Diccionario Universal Portuguez contém 2:424 paginas, divididas por dois volumes. A distribuição será feita em entregas de 96 paginas, tres vezes em cada mez.

Podemos garantir a regularidade da publicação, visto a obra

estar completa, toda estereotypada e muitas folhas já impressas. Os srs. assignantes não correm pois o perigo de ficarem com uma obra incompleta, como tantas vezes acontece.

Em Lisboa e Porto a distribuição é feita em domicilio. Nas demais terras do reino a expedição faz-se pelo correio, recebendo-se antecipadamente o importe de qualquer numero de entregas.

Preço de cada entrega, 120 réis. Fechada a assignatura, o preço será augmentado com mais 20 p. c.

Toda a correspondencia dirigida aos editores e proprietarios **Tavares & Irmão**, largo de Camões, 5 e 6—Lisboa.

## Joaquim José de Pinho

ALFAYATE E MERCADOR

ARCOS DE ANADIA

FILIAL EM AVEIRO:—Rua de Anselmo Braamcamp (antiga rua da Costeira)

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chales pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimento. Grande sortido de chapéus de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Na filial ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade.

Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus precos muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes. Especialidade em gabões.

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.